

**JULHO
2025**

RELATÓRIO DO EMPREGO NA CADEIA PRODUTIVA DE SAÚDE

RECS77

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Equipe Técnica: Natalia Lara, Bruno Minami, Felipe Delpino e Vinicius Negrão
Superintendente Executivo: José Cechin



INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta uma análise atualizada da evolução do emprego formal na cadeia produtiva da saúde no Brasil, **com dados referentes ao período de fevereiro a maio de 2025**. Utilizando informações de fontes oficiais — como o Novo CAGED, o Painel Estatístico de Pessoal do Ministério da Economia e os Portais de Transparência estaduais e municipais —, o documento oferece um panorama detalhado do comportamento do mercado de trabalho no setor, abrangendo tanto os vínculos públicos quanto privados.

Além dos números consolidados, o relatório destaca as diferenças regionais, as tendências por segmento (prestadores, operadoras e fornecedores) e os principais movimentos no contexto da saúde suplementar.



EXPLORE OS DADOS COMPLETOS NO NOSSO DASHBOARD INTERATIVO

Acesse visualizações dinâmicas, filtros regionais e séries históricas atualizadas sobre o emprego formal na cadeia da saúde. O painel interativo permite explorar os dados por segmento (público ou privado), região, tipo de atividade e muito mais.

Relatório de Emprego da Saúde
Suplementar | Tableau Public



CRESCIMENTO EM 3 MESES

0,8% CADEIA DE
SAÚDE

O número de empregos formais na cadeia produtiva da saúde passou de 5.181.667 em fevereiro de 2025 para 5.221.021 em maio de 2025, um acréscimo de 39.354 postos de trabalho no período.

1,0% ECONOMIA

Embora a economia geral tenha registrado crescimento de 1,0%, o setor de saúde avançou 0,8%.

1,0% ECONOMIA SEM
SAÚDE

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

CADEIA DE SAÚDE

5,2 MILHÕES DE VÍNCULOS FORMAIS NA SAÚDE EM MAIO DE 2025

Tabela 1. Número de vínculos na cadeia da saúde por região e tipo de contratação, em maio/2025

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	Saúde % DA ECONOMIA	Público/Cadeia %
NORTE	157.949	131.200	289.149	2.428.977	11,9	45,4%
NORDESTE	753.904	271.759	1.025.663	8.047.610	12,7	26,5%
SUDESTE	2.292.557	316.862	2.609.419	24.537.872	10,6	12,1%
SUL	671.866	86.006	757.872	8.854.014	8,6	11,3%
CENTRO-OESTE	396.291	142.627	538.918	4.340.305	12,4	26,5%
BRASIL	4.272.567	948.454	5.221.021	48.241.183	10,8	18,2%

Fonte: Caged

Nota: **A esfera municipal conta com os empregos de 303 municípios para os quais conseguimos informações. Os dados públicos são referentes a abril/25.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos vínculos na cadeia da saúde por região e tipo de contratação no Brasil, em maio de 2025. Observa-se que o Sudeste concentra a maior parte dos vínculos, com mais de 2,6 milhões, refletindo também sua participação na economia nacional. Apesar disso, a região Norte apresenta o maior percentual de vínculos públicos na cadeia da saúde (45,4%), indicando uma forte dependência do setor público. Já o Sul tem o menor percentual de vínculos públicos (11,4%), sugerindo maior presença do setor privado. Nacionalmente, 18,2% dos vínculos na saúde são públicos e o setor representa 10,8% do total da economia, evidenciando sua importância socioeconômica.

TAXA DE VARIAÇÃO

-4,5%
MAIOR RETRAÇÃO DO SETOR PÚBLICO OCORREU NO NORTE, EM APENAS 3 MESES.

Tabela 2. Variação percentual entre 3 meses dos vínculos na cadeia produtiva da saúde por região e tipo de contratação (fevereiro/25 a maio/25)

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA
NORTE	1,8	-4,5	-1,2	1,2
NORDESTE	1,6	-1,2	0,8	1,0
SUDESTE	1,1	-0,9	0,9	1,0
SUL	1,0	0,5	0,9	0,8
CENTRO-OESTE	1,6	-0,8	2,2	1,1
BRASIL	1,2	-1,4	0,8	1,0

Fonte: Caged

Nota: **A esfera municipal conta com os empregos de 303 municípios para os quais conseguimos informações. Os dados públicos são referentes a abril/25.

A Tabela 2 apresenta a variação percentual dos vínculos na cadeia produtiva da saúde entre fevereiro de 2025 e maio de 2025, por região e tipo de contratação. No geral, o setor privado registrou crescimento em todas as regiões, com destaque para o Norte (1,8%) e Centro-Oeste (1,6%). Por outro lado, o setor público - período entre janeiro a abril de 2025 - teve retração em quase todas as regiões, especialmente no Norte (-4,5%), o que contribuiu para a redução do total da cadeia de saúde na região (-1,2%). A maior expansão da cadeia ocorreu no Centro-Oeste (2,2%), acima da média nacional (0,8%) e também da economia geral (1,0%), demonstrando dinamismo regional no setor. Esses dados refletem uma tendência de crescimento mais concentrado no setor privado e evidenciam desafios para a sustentabilidade dos vínculos públicos na saúde.

EMPREGOS A CADA 100 MIL HABITANTES

6,2%

foi o maior crescimento regional do emprego na saúde por habitante, registrado no Nordeste.

Tabela 3. Número de pessoas empregadas na cadeia da saúde (público e privado) a cada 100 mil habitantes por região, maio/24 e maio/25.

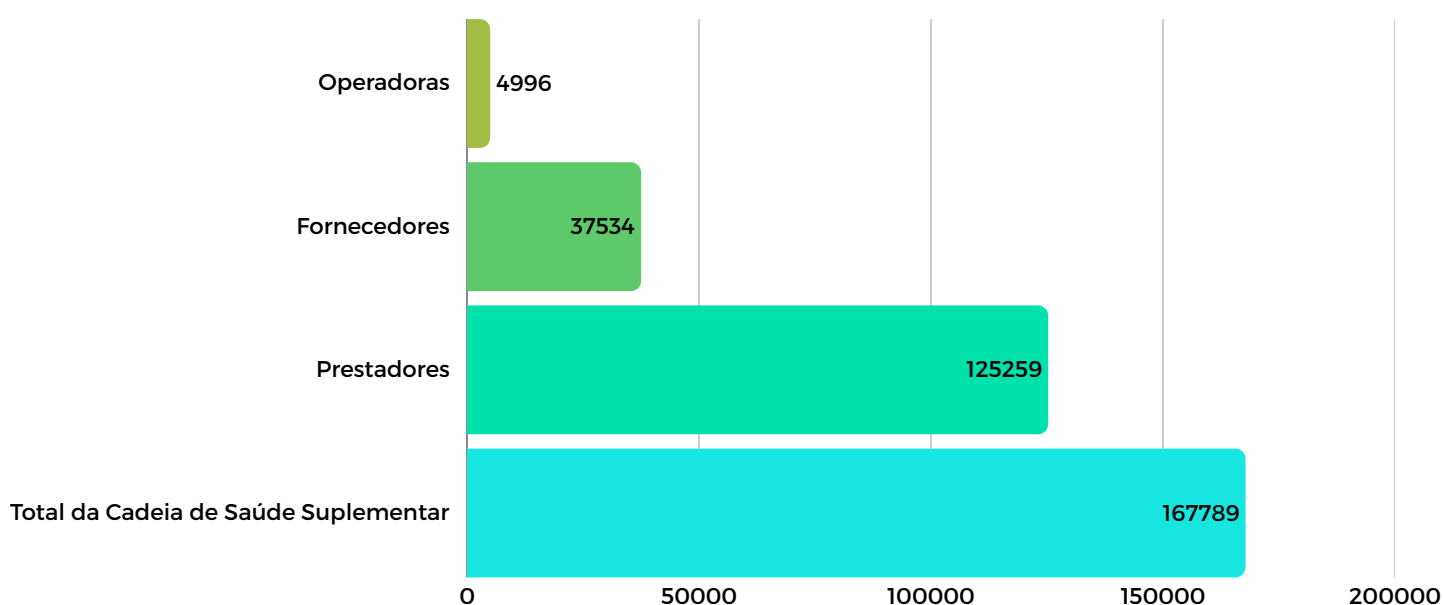
REGIÃO	mar/24	mar/25	Taxa de variação	Apenas prestadores mar/24	% de prestadores por total
NORTE	1.620	1.666	2,8%	1.335	80,2%
NORDESTE	1.767	1.877	6,2%	1.487	79,2%
SUDESTE	2.985	3.076	3,0%	2.192	71,3%
SUL	2.432	2.531	4,1%	1.797	71,0%
CENTRO-OESTE	3.224	3.308	2,6%	2.584	78,1%
BRASIL	2.478	2.571	3,7%	1.902	74,0%

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

A Tabela 3 mostra o número de pessoas empregadas na cadeia da saúde (pública e privada) a cada 100 mil habitantes por região, entre maio de 2024 e maio de 2025. O crescimento nacional foi de 3,7%, com destaque para o Nordeste, que apresentou a maior variação (6,2%), indicando forte expansão do setor na região. O Sudeste permanece com o maior número absoluto de empregados (3.076), embora com o menor percentual de prestadores de serviços sobre o total (71,3%), o que pode refletir uma maior formalização ou diversidade nos vínculos. Já o Norte tem a maior proporção de prestadores (80,2%), evidenciando a relevância do trabalho por conta própria na região. Em termos proporcionais, todas as regiões mostraram crescimento, com a menor variação no Centro-Oeste (-3,6%), sugerindo possível desaceleração. A força de trabalho na saúde continua fortemente marcada pela predominância de prestadores, que representam 74% do total no Brasil.

SALDO ACUMULADO

Gráfico 1. Saldo acumulado de doze meses (maio/24 e maio/25) da cadeia privada saúde por subsetores.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

O Gráfico 1 apresenta o saldo acumulado de empregos na cadeia privada da saúde suplementar entre maio de 2024 e maio de 2025, distribuído por subsetores. O maior crescimento ocorreu no segmento de prestadores de serviços, com 125.259 novos vínculos, representando cerca de 75% do saldo total. Em seguida, os fornecedores registraram saldo de 37.534, enquanto o setor de operadoras teve crescimento mais modesto, com apenas 4.996 vínculos. O saldo total da cadeia foi de 167.789 empregos, evidenciando a importância dos prestadores na expansão do mercado de trabalho da saúde suplementar e refletindo a alta demanda por profissionais e serviços assistenciais no setor privado.

NOTA METODOLÓGICA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia implementou alterações no sistema de coleta de dados sobre o emprego formal no Brasil, substituindo gradualmente o antigo sistema CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) pelo eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas) para parte das empresas. Com isso, foi criado o Novo CAGED, que passou a integrar dados provenientes do eSocial, do antigo CAGED e do Empregador Web.

Essa transição resultou em modificações na estrutura e detalhamento das informações disponíveis. Nos primeiros meses de 2020, por exemplo, os dados desagregados por classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) não estavam disponíveis, inviabilizando a identificação precisa do emprego na cadeia privada da saúde. Posteriormente, a desagregação voltou a ser disponibilizada, possibilitando a retomada das estimativas de emprego na cadeia da saúde por parte do IESS.

a. Definição da cadeia de atividades do sistema de saúde

Este relatório tem como objetivo apresentar um panorama do emprego formal na cadeia de atividades que compõem o sistema de saúde brasileiro. Para isso, são utilizadas quatro bases de dados distintas:

- Novo CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho: fornece dados mensais de admissões, desligamentos e estoque de empregos formais no setor privado, segmentados por CNAE.
- Painel Estatístico de Pessoal – Ministério da Economia: disponibiliza dados sobre o emprego público federal estatutário na área da saúde.
- Portais da Transparência Estaduais: utilizados para coleta dos dados de emprego público estadual na saúde.
- Portais da Transparência Municipais: utilizados para mensurar o emprego público municipal na saúde. Dada a ausência de uma base nacional consolidada, esses dados são estimados (ver item “Limitações”).

NOTA METODOLÓGICA

A cadeia de atividades do sistema de saúde, conforme adaptado de Pedroso e Malik (2012), abrange três grandes grupos de atividades econômicas:

- Fornecimento de insumos e tecnologia médica: indústrias e distribuidores de medicamentos, materiais médicos e hospitalares e equipamentos.
- Prestação de serviços de saúde: médicos, clínicas, hospitais, laboratórios, serviços de diagnóstico e terapias.
- Intermediação financeira da saúde: operadoras e seguradoras de planos de saúde.

Essa definição considera a cadeia de saúde de forma ampla, incluindo atividades que atendem tanto o setor privado quanto o público (ex.: indústria farmacêutica).

b. Limitações

A estimativa do emprego na cadeia da saúde requer a delimitação clara das atividades econômicas relevantes. Para isso, foram utilizados os critérios do relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”, que define o Macrosetor Saúde com base em códigos da CNAE.

Contudo, há limitações importantes:

- Emprego público municipal: a ausência de uma base centralizada exige a coleta direta nos Portais da Transparência dos 5.570 municípios. Como alternativa, adota-se uma estimativa baseada na Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC/IBGE), que informa a proporção do emprego público municipal no total de vínculos públicos. Essa proporção é aplicada à soma dos empregos públicos federal e estadual para estimar o total municipal.
- Códigos CNAE com atividades mistas: algumas classes CNAE utilizadas abrangem atividades que não são exclusivamente relacionadas à saúde. Um exemplo é a classe “66.22-3”, que inclui corretores de seguros de diversos segmentos (inclusive saúde, mas também previdência e outros). Nesses casos, não é possível desagregar os vínculos estritamente relacionados à saúde, o que pode superestimar levemente os resultados.

DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES. (CNAE)

PRESTADORES

Atividades de Atendimento Hospitalar

Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos

Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica

Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos

Atividades de Apoio à Gestão de Saúde

Atividades de Atendimento Hospitalar

Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares

Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química

Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente Profissionais em regulação da Saúde Suplementar

PRESTADORES

Fabricação de Produtos Farmoquímicos

Fabricação de Medicamentos para Uso Humano

CONTINUAÇÃO

PRESTADORES

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação

Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio

Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico

Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar

Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Comércio Varejista de Artigos de óptica Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos

Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE

Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente

Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde

Planos de Saúde

Seguros de Saúde

EQUIPE TÉCNICA

NATALIA LARA

BRUNO MINAMI

FELIPE DELPINO

VINÍCIUS NEGRÃO

JOSÉ CECHIN

(SUPERINTENDENTE EXECUTIVO)

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

(11) 3709.4980
contato@iess.org.br
www.iess.org.br